



O grande poder de Jesus

Lucas 9:37-43a

37 No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão veio ao encontro de Jesus.

38 Um homem na multidão gritou: "Mestre, suplico-lhe que veja meu filho, o único que tenho!"

39 Um espírito impuro se apodera dele e o faz gritar. Lança-o em convulsões e o faz espumar pela boca. Sacode-o violentamente e quase nunca o deixa em paz.

40 Supliquei a seus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram”.

41 Jesus disse: "Geração incrédula e corrompida! Até quando estarei com vocês e terei de suportá-los?". Então disse ao homem: "Traga-me seu filho".

42 Quando o menino se aproximou, o demônio o derrubou no chão, numa

convulsão violenta. Jesus, porém, repreendeu o espírito impuro, curou o menino e o devolveu ao pai.

43 Todos se espantaram com a grandiosidade do poder de Deus...

Quando? No dia seguinte à transfiguração

Quem? Jesus, os discípulos, a multidão, o pai desesperado e o menino endemoninhado

Onde? no sopé do monte da transfiguração. Do monte da glória ao vale da miséria. Após a glória, a dura realidade dos seres humanos destituídos da glória de Deus (Rm 3:23)

O que? um homem pede ajuda para curar o seu filho acometido de uma possessão demoníaca que não pudera ser revertida por seus discípulos.

Como? basta uma palavra do Senhor

Por que? Por causa da necessidade dessa família, o Senhor demonstrou seu poder sobre os demônios

Os textos paralelos são **Mateus 17:14-20 e Marcos 9:14-29**. Da leitura destes textos, somos informados:

- a) Os discípulos estavam envolvidos em uma discussão com alguns mestres da lei (Mc 9:14);
- b) Jesus questiona sobre o que estavam discutindo (v.16) e é respondido por “um dos homens na multidão” (v.17a), o pai do menino que descreve o fracasso dos discípulos em expulsar o demônio do seu filho
- c) Marcos relata que seu filho “está possuído por um espírito impuro que não o deixa falar. Sempre que o espírito se apodera dele, joga-o no chão, e ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido” (v.17b,18). Quando o ataque diabólico era percebido, o menino gritava e, depois, ficava totalmente sob o controle demoníaco.

Este era o estado de coisas, quando Jesus desceu do monte. Eu gostaria de destacar hoje 3 aspectos dessa história: Primeiro, a atitude de Jesus; depois o ataque do diabo e, por fim, a resposta do necessitado.

Primeiro, quero destacar **a Atitude de Jesus Diante da Miséria e da Incredulidade humana**

1. Jesus Desce do Monte para Enfrentar o Caos (Lc 9:37; Mc 9:14)

- Ele havia revelado sua glória na transfiguração, mas **não permaneceu lá**.
- Desceu e **entrou no meio da confusão**, da discussão e da dor.

Conclusão: O Cristo glorioso é também o Cristo encarnado. Não devemos fugir desses momentos de combate, de sofrermos as mazelas humanas, mas sermos proativos e sensíveis à dor dos nossos semelhantes. O monte da glória é maravilhoso, mas é no vale que nós vivemos.

2. Jesus demonstra **empatia** e controle (Lc 9:38-40)

38 Um homem na multidão gritou: “Mestre, suplico-lhe que **veja meu filho, o único que tenho!**”

39 Um espírito impuro se apodera dele e o faz gritar. Lança-o em convulsões e o faz espumar pela boca. Sacode-o violentamente e quase nunca o deixa em paz.

40 Supliquei a seus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram”.

Interessante que pouco antes Deus fizera uma afirmação semelhante: “**Lc 9:35**
Então uma voz que vinha da nuvem disse: “**Este é meu Filho, meu Escolhido.**
Ouçam-no!”

Empatia Jesus Ouve com Atenção e Age com Autoridade (Mc 9:21-22; Mt 17:18):

- Pergunta: “Há quanto tempo isso acontece?” – Ele se importa.
- Jesus entra no drama da dor e toma para si a responsabilidade da libertação.

Aplicação:

Jesus não é indiferente à dor. Ele ouve com atenção e se move com poder. O servo de Deus não age no automático — age com discernimento e compaixão.

3. Jesus repreende a incredulidade dos discípulos e do povo (Lc 9:41)

- Repreende a **geração** incrédula e perversa com firmeza (não apenas os discípulos, mas o povo e geral – estamos num mar de incredulidade!).
- Demonstra exaustão emocional, mas não desiste da sua missão.
- Enfrenta a realidade espiritual com seriedade e firmeza.

Aplicação:

Jesus não ignora a falta de fé. Ele denuncia, mas continua atuando. **A repreensão é uma expressão de amor e zelo, não de desprezo.**

4. Jesus demonstra sua autoridade sobre todos os demônios (Lc 9:42)

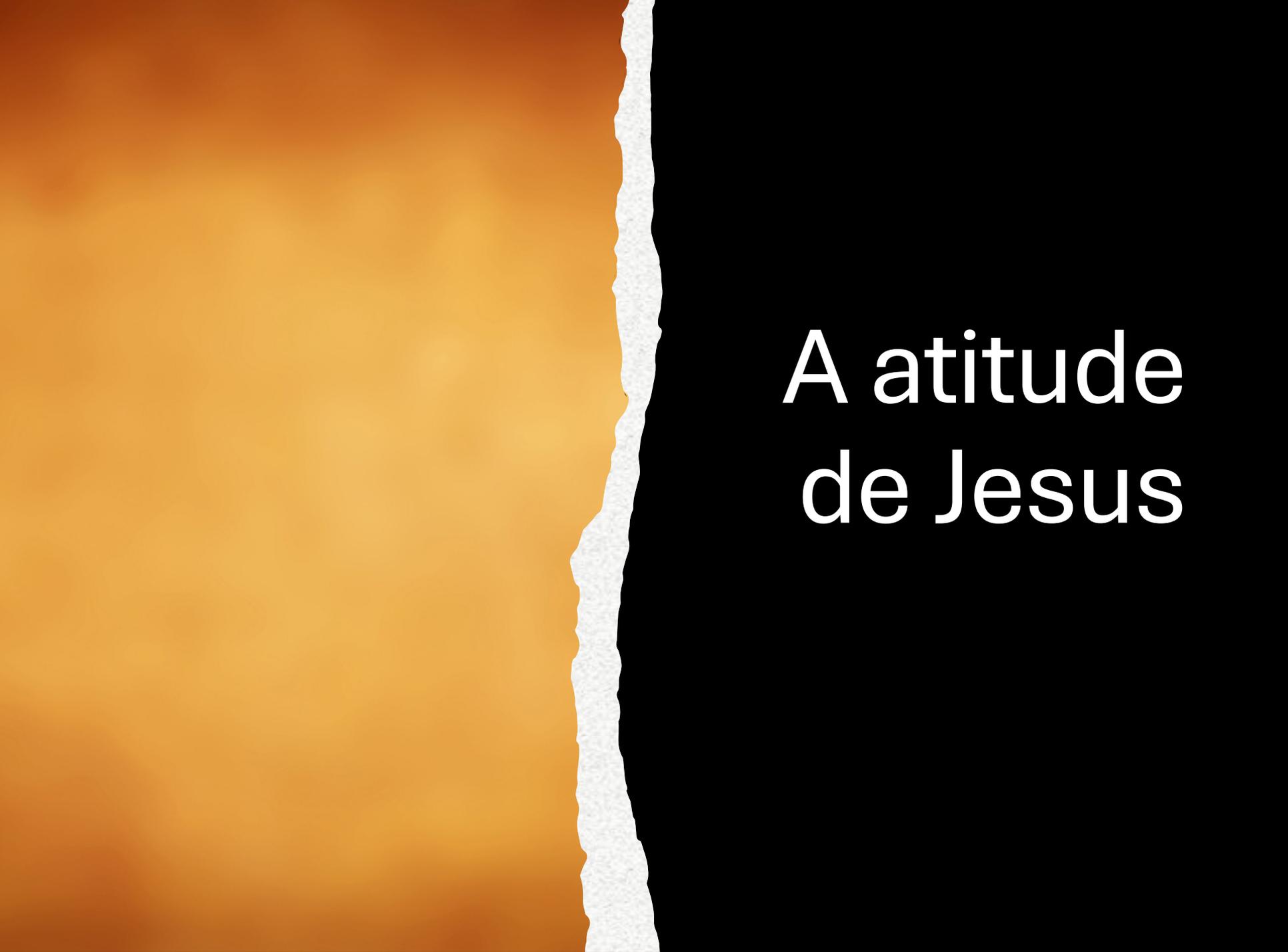
- Repreende o espírito imundo com autoridade.
- Cura o menino completamente.
- Restaura a relação entre pai e filho.

Conclusão: Onde Jesus entra, o mal recua e a vida é restaurada. Tudo Ele faz bem: liberta, cura e reconcilia.

Uma observação importante: **a Vitória Espiritual Depende de Oração e Jejum (Mc 9:29; Mt 17:20)**

- Aos discípulos, Ele revela a raiz do fracasso: falta de fé e de oração.
- “Essa casta só sai com oração” — em alguns manuscritos, “e jejum”.
- “Se tiverem fé como um grão de mostarda...” – o tamanho não é o problema, mas a vitalidade da fé.

Ou seja, Jesus ensina que **autoridade sem comunhão é ineficaz**. A vida espiritual vitoriosa exige dependência contínua do Pai.



A atitude de Jesus

- 1. Jesus desce do monte para enfrentar a “vida real” (Lc 9:37)**
- 2. Jesus demonstra empatia e controle (Lc 9:38-40)**
- 3. Jesus repreende a incredulidade dos discípulos e do povo (Lc 9:41)**
- 4. Jesus demonstra sua autoridade sobre todos os demônios (Lc 9:42)**

O ataque do demônio



1. O Espírito Causa Sofrimento Físico e Psicológico (Mc 9:17-18; Lc 9:39)

- “Tem um espírito que o impede de falar.” (Mc 9:17)
- “O joga no chão... espuma pela boca... range os dentes.” (Mc 9:18)
- “quase nunca o deixa em paz.” (Lc 9:39)

O espírito ataca o corpo da criança, incapacita a fala, violenta os sentidos. Ele escraviza o corpo e a mente, impedindo o menino até de se comunicar.

O diabo não brinca com ninguém. Sua ação não é neutra nem superficial — ele se alimenta do sofrimento humano.

2. O Espírito Age com persistência, Violência e Destruição (Mc 9:20, 22)

- “Quando o espírito viu Jesus, sacudiu violentamente o menino.” (Mc 9:20)
- “Tenta matá-lo, lançando-o no fogo e na água.” (Mc 9:22)
- “Só sai com muita dificuldade.”
- Mesmo diante da presença de Jesus, o espírito ataca uma última vez (Lc 9:42; Mc 9:20).

O demônio não apenas oprime, mas tenta destruir a vida da criança — quer matá-lo, afogá-lo, queimá-lo.

A meta do inimigo sempre foi roubar, matar e destruir (Jo 10:10). Não existe neutralidade espiritual. Ou há vida em Cristo, ou há escravidão e morte.

Na presença da verdadeira autoridade de Cristo, o mal se agita, mas não resiste. O confronto espiritual é real — e demanda firmeza na fé.

4. O Espírito Degrada a Dignidade Humana (Lc 9:42; Mc 9:26)

- “O demônio o derrubou e o convulsionou violentamente.” (Lc 9:42)
- “O menino ficou como morto.” (Mc 9:26)

Depois do ataque, o menino parecia morto. O espírito reduz a criança à aparência de um cadáver. Isso é o retrato exato da obra do inimigo: morte, destruição, desfiguração.

O diabo quer anular a imagem de Deus no homem. Toda ação maligna visa apagar a semelhança divina, quebrar a família, reduzir o ser humano ao pó.

Que faz o Inimigo?

- Silencia (impede a fala),
- Violenta (derruba, convulsiona),
- Destrói (tenta matar no fogo e na água),
- Degrada (reduz o menino a um morto-vivo),
- Resiste até o fim (ataca na última hora).

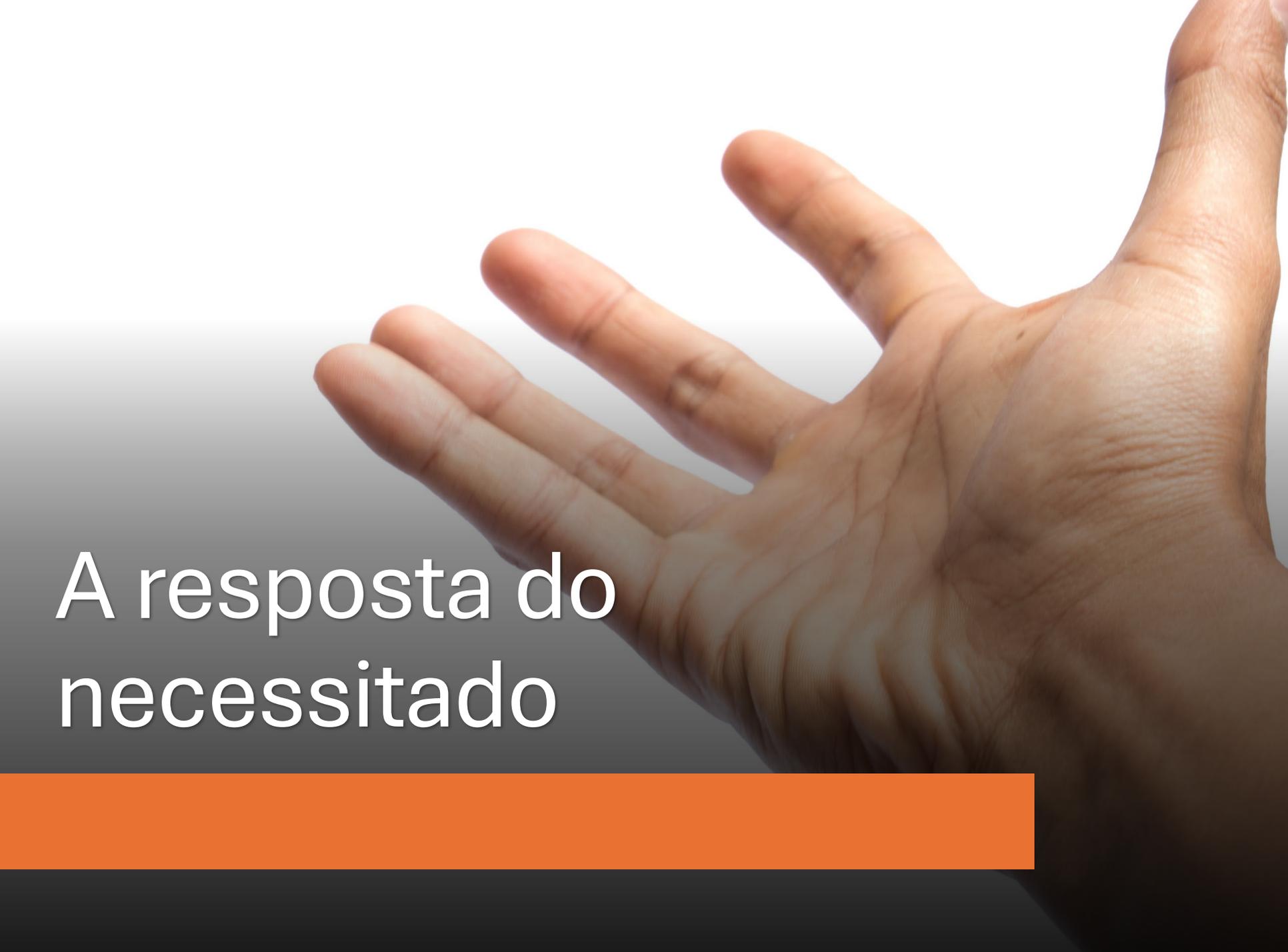
Essa é a natureza do diabo: cruel, sujo, mentiroso e assassino desde o princípio (João 8:44).

Mas diante de Cristo, ele não permanece de pé. Com uma só palavra, Jesus o expulsa, cura o menino e devolve o que o diabo havia destruído.

1. O espírito imundo causa sofrimento físico e psicológico (Mc 9:17-18; Lc 9:39)

2. o demônio age com persistência, violência e destruição (Mc 9:20, 22)

3. O demônio degrada a dignidade humana (Lc 9:42)



A resposta do
necessitado

Mc 9

22 “Muitas vezes o espírito o lança no fogo ou na água e tenta matá-lo. Tenha misericórdia de nós e ajude-nos, se puder.”

23 “Se puder?”, perguntou Jesus. “Tudo é possível para aquele que crê.”

24 No mesmo instante, o pai respondeu: “Eu creio, mas ajude-me a superar minha incredulidade”.

A Atitude do Pai Necessitado (Marcos 9:22-24)

Esse pai **não tem fé perfeita. Mas tem algo mais importante: humildade e sinceridade. Ele não finge uma fé que não tem.** Ele confessa sua fé fraca e clama por ajuda.

O que aprendemos com ele?

1. Ele reconhece sua incapacidade.

Ele tentou os discípulos, viu o fracasso e não esconde sua dor: “Ajude-nos.”

2. Ele confessa sua fé imperfeita.

Não diz: “Sou forte”, mas “Creio, ajuda-me na minha incredulidade.”

3. Ele não desiste.

Mesmo com fé fraca, ele insiste em buscar a Jesus. Ele sabe que o poder não está na fé em si, mas na Pessoa em quem ele crê.

Aplicação Final:

- O espírito maligno é cruel e quer destruir.
- Jesus é poderoso e liberta com autoridade.
- E o pai necessitado nos ensina a trazer nossa dor, nossa fraqueza e até nossa fé vacilante aos pés de Cristo.

A vitória não está em termos uma fé grande, mas em colocarmos nossa pequena fé nas mãos de um Salvador grande.

"Creio, mas ajuda-me..." — é o tipo de oração que Jesus ouve e responde.